Antônio Ugarte

Na visinha Republica Argentina, desencarnou em principios do mês de abril este nosso eminente confrade, velho militante de 38 anos nas fieiras do Espiritismo.

Constância, a bela revista cujo longo periodo de existencia lhe justifica o título, com o brilho literário que lhe é peculiar, estampa do prestimoso emigrado um nitido retrato, acompanhado das tocantes homenagens prestadas ao seu espírito por ocasião do enterramento dos seus despojos materiais, sobressaindo uma bela poesia e dois sintéticos e expressivos discursos pronunciados no cemitério de La Chacaritas pelos nossos irmãos Cosme Marino e Manuel F. Inda.

Ao contemplar a fisionomia de Ugarte, impuseram-se-nos para logo, e ressaltaram do seu conjunto atraente dois traços fisicos predominantes resolução e bondade.

De ambos, soube ele fazer a linha reta de uma existência ativa e modelar, deixando sulcos inconfundíveis, exemplos edificantes e obras de valor imperecível no seio da propaganda.

Que tais qualidades lhe sirvam de compensação às lutas do plano material que acaba de deixar, e possa, daquele em que ora se encontra, mais vivo e luminoso, continuar a tarefa regeneradora do mundo, pela verdade que é Deus.

Associando-nos de coração aos nossos irmãos argentinos, daqui mandamos a Ugarte liberto um pensamento de fraternidade e de paz.

(Fonte: Reformador, 1918.)